

# Saulo está satisfeito com projeto

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz, disse ontem que o sistema parlamentar de governo tem boas chances de ser aprovado pela Comissão de Sistematização da Constituinte. O parlamentar, que gostou do sistema de governo proposto pelo relator Bernardo Cabral, acha que os representantes do PFL na comissão não refletem a suposta maioria presidencialista apontada por outros dirigentes na bancada constituinte do partido.

— No máximo, poderá haver empate entre os representantes do PFL, o que significará tecnicamente a aprovação da proposta, com a soma dos votos dos outros partidos — previu o deputado.

## DIVISÃO

Saulo, que apresentará ao PFL um parecer sobre o sistema de governo oferecido pelo substitutivo, defende a implantação do parlamentarismo logo após a promulgação da nova Carta, mantendo o mandato de seis anos para o presidente Sarney. Para os futuros presidentes, ele propõe mandatos de quatro anos, que permitiriam a coincidência de eleições — evitando a mobilização do eleitorado exclusivamente para a escolha de um presidente que será somente chefe de estado.

Em sua opinião, o PFL continuará dividido na questão do sistema de governo, a começar, pelos seus dirigentes: Saulo e o líder do partido no senado, Carlos Chiarelli, são parlamentaristas.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, e o líder na Câmara, José Lourenço, são presidencialistas. Exemplificando a divisão, que em seu entender favorece o parlamentarismo, observou que, dos oito integrantes da comissão partidária que examina o substitutivo, somente dois apóiam a manutenção do presidencialismo.

## Lourenço: ele é mal escrito e desordenado

Cataguasés — "Retrógradas são as esquerdas brasileiras atreladas a outros países". Assim reagiu o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço, ao ser questionado sobre o atual texto constitucional representa um avanço ou um recuo em relação à Constituição de 1946. Para ele, é difícil fazer essa avaliação, embora pessoalmente considere o anteprojeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, "malredigido, mal-apresentado e mal-ordenado".

Lourenço não questiona o conteúdo do anteprojeto, já que acredita a questão central está no excesso de artigos.

## CONQUISTA

"Nós temos que ter uma Constituição sintética para que ela seja duradoura — defendeu o líder do PFL, para quem na evolução normal dos povos, a conquista que se vai fazer agora no Brasil é o voto direto e secreto para a Presidência da República".

O líder do PFL aplaudiu a manifestação do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, para quem a Constituinte está sob a manipulação das minorias radicais da esquerda. "O ministro do Exército fez sugestões muito proveitosas, que, aliás, aprovei na hora", enfatizou.

## Faccioni: o PMDB obstrui decretos-leis

Porto Alegre — O deputado Victor Faccioni, PDS-RS, anunciou ontem que irá impetrar um mandado de segurança junto ao STF contra a Mesa do Congresso Nacional "pela omissão de leitura, nas sessões plenárias de mensagens encaminhadas pelo Executivo". Segundo ele, com esse artifício, "a Mesa está obstruindo a discussão e votação dos decretos-leis da Nova República".

Faccioni afirma que há mais de dois anos o PMDB, com maioria no Congresso, vem se escondendo através dessa manobra e com isso não se compromete, perante a opinião pública, com a aprovação de matérias antipopulares de autoria do governo do seu partido. "Nem na Velha República, de regime autoritário, foi permitida tamanha aberração", afirmou o deputado.

## COMPULSÓRIO

Como exemplo dessa prática, Faccioni citou a instituição do empréstimo compulsório que, na sua opinião, "é o mais abusivo confisco à renda do contribuinte brasileiro". No entanto, salienta o deputado, o Decreto-Lei do compulsório, em vigor há um ano e meio, não foi ainda sequer colocado em discussão pela Mesa do Congresso.